

Autor: Severino Milanez da Silva

PELEJA DE
ZÉ QUIXABEIRA
e Manoel Monteiro



O autor Severino Milanez da Silva

Peleja de Zé Quixa-
beira e
Manoel Monteiro

Colega Zé Quixabeira
sou eu Manoel Monteiro
arrojo de tempestade
trovão do mez de janeiro
faisca de fogo electrico
assombro do mundo inteiro

Q—Sou eu José Quixabeira
cantador do desegano
entro no polo do Norte
saio no meridiano
dou grito em cima da terra
que abalo o oceano.

M-Quixabeira eu quando canto
o mundo todo extremece
subo a terra baixo a lua
o claro desaparece
abro vulcão pela terra
o cantador nele desce.

Q—Porque você nunca viu
Quixabeira apertado
prender o eixo da terra
deixar o sol pendurado
fechar a porta do vento
deixar o mundo parado.

M—hoje eu entro em Quixabeira
como feitiço em Idéia
como o general na guerra
como o Dr. na assembléa.
como o papa em Roma
e como Cristo em Galiléia.

Q—E hoje eu entro Monteiro
como a sorte na desgraça
como fogo entra em lenha
como o vento entra em fumaça.
matute em jaca madura
como timbu em cachaça.

M—Vou convidar Quixabeira.
porque não quero ir só
para gozar um poquinho
o tema é de fazer dó
e zombo e tombo e catombo.
e umbigo e galha e nó.

Q—E fogo e lenha e carvão
e cinza e braza e fumaça
e mata e deserto e praça
e alma e vida e coração
e dedo e munheca e mão
e guela e bôca e gogó
e pate ganso e socó
e queda e baque e tombo
e zombo e tombo e catombo
e umbigo e galha e nó

M—E pau e faca e cacête
e rua e mercado e feira
e bico e aza e chaleira
e roda e prensa e briaquete
e prego e brocha e conchete
e Pedro e José e Jób
e noivo e moça e caió
e dita a sorte e distombo
e zombo e tombo e catombo
e umbigo e galha e nó.

Q—E velha e moça e menina
e casa e porta e batente
e duro e forte e valente
e som e grito e buzina
e sorte e miséria e sino
e garage e carro e ford
e echarpe e cortina e ló
e mêdo e susto e assombro
e zombo e tombo e catombe
e umbigo e galha e nó

M—E força e coragem e fé
e serra e monte e oitreiro
e casa e venda e caixeiro
e bule e cha e café
e botina e meia e pé
e barro e areia e pó
e desgosto e choro e dó
e carne e bife e lombo
e zombo e tombo e catombo
e umbigo e galha e nó.

Q—E burro e boi e cavalo
e pena e tinta e papel
e cera e cortiço e mel
e pinto e capão e galo
e padre e sino e badalo
e rato e cobra e mocó
e rama e tronco e cipo
e haxa e buraco e rombo
e zombo e tombo e catombo
e umbigo e galha e nó.

M—E vidro e copo e garrafa
e mesa e mestre e feitiço
e terra e homem e serviço
e trança e pente e marrafa
e rêde e paixe e tarrafa
e ferro e pedra e quicho
e pua e trado e enxó
e pife e taboca e bombo
e zombo e tombo e catombo
e umbigo e galha e nó.

Q —E fumo e sêda e cigarro
e tampa e garrafa e rolha
e carne e gordura e olho
e oimento e cal e barro
e tosse e cuspe e pigarro
e João e santo e belcho
e bravo e busco e brabo
e galça e peitica e pombo
e zombo e tombo e catombo
e umbigo e galha e no

M—Eu vou mudar-lhe a pizada
não estou bem satisfeito
e mesmo eu não me sujeito
andar pela tua estrada
a discussão esta pesada
Mas você se desmantela
se tens idéias pra ela
pode se desenvolver
no fim do verso dizer
vapôr vagão vésga e vela

Q—Colar pedra ouro anel
trato tete tela trinco
vinha veja vela vinco
Pedro João Cosme Miguel
fita fim feito flei
sêlo rédia capa e sêla
pego raspa queima e pela
rel remédio cura e dor
rama tronco fruta e flor
vapôr vagão vésga e vela

M—Cinto bico renda e po
pau lenha fêrpa e cavaco
linha roupa estopa e saco
fica vamos chega so
pedra xeixo areia e mo
bofe sangue rins muela
pano lama agua e barrela
mesa jogo carta naipes
pena papel tinta e lapis
vopor vagão vêsga e vela

Q—Pinto porco burro e gate
peru pavão galo e frango
valsa dança chote e tango
moco preá cobra e rato
guiné boi cavalo e pato
moça pura limpa e òela
sal comida arroz panela
ripa telha terça e linha
sarna lepra peste e tinha
vapor vagão vespa e vela

M—Limão caju manga e lima
saco cuia caco quengo
manha choro abuso e dengo
verso trova estrofe e rima
pai e mãe irmão e prima
isca anzol peixe e barbela
dedo pé perna e canela
palmo metro jarda e vara
rosto focinho tromba e cará
vapor vagão vesga e vela.

Q—Padre frade bispo e papa
sino campá igreja e séde
passa pronto pede e pede
folha jornal livro e mapa
pegue leve tome tapa
more morão pau cancela
Noiva veu palma e capela
queda morte baque e fim
mau sofrível hom ruim
vapor vagão vêsga e vela

M—Faca facão chuço e foíce
brenha bosque baxa gruta
briga arenga faca e luta
barra burro pôpa e coíce
smargo ruim hom doce
vosso vossa déle e dela
faça fita teor tela
corta rola sangra e tira
deixa muda espalha e vira
vapor vagão vêsga e vela.

Q—Barba pincel quelxo e dente
grama arroba kilo e peso
prisão quartel guarda preso
Mole duro frio e quente
coasta lado banda e frente
melo melou melei mela
ralo ralou ralei rela
tive terei teve e tem
carro roda banco e trem
vapor vagão vêsga e vela.

M—Sr. José Quixabeira
sei que você canta bem
vamos falar nos produtos
que o nosso Brasil contém
me diga o primeiro Estado
que produção é que tem.

Q—Manoel Monteiro você
agora me enraseou
da pergunta que me fez
a resposta eu não lhe dou
me considero vencido
cante só eu lá não vou

M—Eu bem que vi Quixabeira
que tu só tens é mentira
isto é bom pra Monteiro
que tem talento, lira
versomeu ninguem desmancha
onde eu estou ninguem me tira

Manoel Monteiro também
com ele não fez questão
saiu José Quixabeira
com a viola na mão
Manoel Monteiro ficou
e terminou a discussão. **FIM**